

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Divulgação



Brasil é parceiro comercial de 15 países da região

Guerra faz cair exportações do Brasil ao Oriente Médio em 26%

As exportações brasileiras para o Oriente Médio registraram queda de 26% em março, primeiro mês do conflito envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). O valor embarcado para os 15 países da região recuou de US\$ 1,2 bilhão (R\$ 6 bilhões) para US\$ 882 milhões (R\$ 4,4 bilhões) na comparação anual. O impacto atingiu principalmente o agronegócio: as vendas de carne suína caíram 59%, as de frango — principal produto exportado — recuaram 22%, e a soja teve redução de 25%. Apesar da retração, o governo afirma que ainda é cedo para atribuir todos os efeitos diretamente à guerra.

Fundo de Participação dos Estados

O Tesouro Nacional divulgou na quarta-feira (8) a distribuição do Fundo de Participação dos Estados (FPE) em abril, com repasses de R\$ 7,6 bilhões aos estados e ao Distrito Federal. Os valores seguem os coeficientes de participação e incluem deduções obrigatórias, como a parcela do FUNDEB. As transferências são feitas em três parcelas decendiais ao longo do mês, garantindo recursos para serviços públicos e políticas estaduais.

Divulgação / Freepik



Brasil importou 45 mi de toneladas de fertilizantes em 2025

Estímulo à produção de Fertilizantes

Projeto do deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), que tramita na Câmara, propõe a criação da Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos e deve incluir fertilizantes entre os insumos prioritários. O texto é o PL nº 2.780/2024 e busca reduzir a dependência externa brasileira. Nas últimas décadas, o Brasil se tornou um grande importador mundial de fertilizantes, sendo 45,5 milhões de toneladas só em 2025. A inclusão no projeto pretende estimular produção nacional e diminuir riscos ao agronegócio, altamente dependente desses insumos.

Brasil é importador de fertilizantes

Em 2025, o Brasil manteve forte déficit na balança comercial de fertilizantes. O país importou cerca de 45,5 milhões de toneladas, recorde histórico, enquanto as exportações foram pontuais. As compras externas somaram aproximadamente US\$ 16,7 bilhões (cerca de R\$ 83 bilhões). Os principais fornecedores foram Rússia, China, Canadá, Marrocos e EUA, responsáveis pelo envio de insumos usados pelo agro nacional.

Banco Digimais

O BTG Pactual confirmou que firmou acordo para adquirir o controle do Banco Digimais, instituição ligada ao empresário e líder religioso Edir Macedo, dono da Igreja Universal do Reino de Deus. O valor não foi divulgado e a conclusão da operação depende de aprovações regulatórias, como o Banco Central e o CADE.

Dólar caindo

O dólar comercial caiu para R\$ 5,08 na quarta-feira (8), seu menor patamar em quase dois anos, impulsionado pelo otimismo com a trégua entre EUA e Irã. O valor supera a mínima recente de R\$ 5,38 registrada em 2025, evidenciando a valorização do real frente ao dólar no último período.

Investimentos no RJ

O estudo "Panorama dos Investimentos", da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), projeta que o RJ pode receber R\$ 526,3 bilhões em investimentos públicos e privados até 2028, distribuídos em obras já em andamento e projetos potenciais, com participação de capital estrangeiro.

Negócios no RJ

Segundo a Firjan, o volume planejado de investimentos reforça o papel do Rio como hub energético e logístico, podendo gerar mais de 600 mil empregos por ano na implementação dos projetos. A expectativa é ampliar a competitividade do estado, atrair novas empresas de tecnologia, infraestrutura e serviços.

Dívidas de empresas

O Banco Central divulgou na quarta-feira (8) que a inadimplência da carteira de crédito de pessoas jurídicas ficou em 2,6% em fevereiro de 2026, medindo empréstimos com mais de 90 dias em atraso. O índice reflete as dificuldades de pagamento das empresas no atual cenário econômico.

Malha fina

Mais de 880 mil declarações do IRPF 2026 foram retidas na malha fina, segundo a Receita Federal — 11% de todas as entregues até agora. Esse aumento, comparado ao ano anterior, indica divergências entre os dados informados pelos contribuintes e os registros oficiais. Quem cai na malha fina precisa corrigir para evitar penalidades.



Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, durante discurso

Mistura de etanol na gasolina pode chegar a 32%

Governo também quer ampliar produção nacional de diesel e gás

Da Redação

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou nesta quarta-feira (8), durante evento sobre o setor energético no Rio de Janeiro, que o governo pretende elevar de 30% para 32% a mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina ainda no primeiro semestre deste ano. A medida tem como objetivo reduzir a dependência externa de combustíveis e ampliar o uso de biocombustíveis no país.

Segundo o ministro, o cenário internacional reforça a necessidade de ampliar a autonomia energética. "O mundo vai sair [da guerra no Irã] com a estratégia de buscar independência. O Brasil sai na frente, porque já avançou muito nos biocombustíveis", disse no evento.

O Brasil importa cerca de 15% da gasolina que consome. Após o início do conflito no Oriente Médio, o preço internacional do combustível subiu 65%, segundo estimativas da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Parte dessa alta já foi repassada ao consumidor. Dados da ANP indicam que o preço médio da gasolina nos postos brasileiros aumentou 8% desde a semana anterior aos primeiros ataques de Estados Unidos e Israel ao Irã.

Silveira também defendeu investimentos para ampliar a

produção nacional de diesel, cuja dependência externa corresponde atualmente a cerca de 30% do consumo. A posição reforça declarações recentes da presidente da Petrobras, Magda Chambriard. "Há uma clara estratégia do presidente Lula para que a gente saia da dependência de diesel e gasolina", afirmou o ministro.

O governo pretende ainda reduzir a dependência de gás liquefeito de petróleo (GLP), o gás de cozinha, hoje em torno de 15% do consumo nacional. Entre as medidas previstas está a conclusão de obras no Complexo Boaventura, em Itaboraí (RJ), com projeções de novas unidades entrando em operação até 2029.

Durante o evento, Silveira também criticou a adoção de preços internacionais como referência para combustíveis no país, especialmente na gasolina, em que o Brasil é quase autossuficiente. Segundo ele, o preço externo deveria valer apenas para a parcela importada de diesel e GLP.

A Petrobras deixou de adotar a política de paridade internacional como fator determinante para os preços internos no início do terceiro mandato do presidente Lula, em 2023, embora ainda acompanhe as variações do mercado externo.

Com informações da
Folhapress